

Fragelli contra Ulysses na vice

Concurso

CORREIO BRAZILIENSE

O presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS), afirmou ontem ser contrário a que o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, seja eleito, pelo Congresso, vice-presidente da República. Fragelli disse que a eleição seria "muito ruim" para o PMDB, embora aceite a reeleição de Ulysses para a presidência da Câmara, contrariando a Constituição. "O que haverá é uma interpretação hábil da Constituição", argumentou.

O presidente do Senado comentou também a atitude do ministro da Justiça, Paulo Brossard, responsabilizando o PT, a CUT e a CGT pelas violências nas manifestações contra o Cruzado II. Ele acha que a opinião do ministro pode afetar a proposta do governo de um pacto social. Neste momento vivido pelo país, o presidente do Senado ressalta a necessidade de que todos os esforços sejam feitos no sentido de reconciliação entre o governo e Nação.

SENADO

Em entrevista ao programa "Opinião Pública", que será transmitido pela TV Brasília, Fragelli combateu com veemência a extinção do Senado. Se isto ocorrer a própria Federação estará ameaçada, pois teremos, na Câmara, o predomínio das grandes bancadas. Os Estados menores ficarão sem condições de resistência.

Acredita Fragelli que um dos primeiros temas de debate da Constituinte será o direito de os senadores elei-

tos em 82 dela participarem. A seu ver, eles têm esse direito, mas reconhece que muitos o contestam. O fato de alguns deles terem perdido as eleições para o Governo em novembro último não significa que tenham sido rejeitados pelo eleitorado.

"O povo tem extraordinário sentido. As vezes elege alguém para o Legislativo com votação estrondosa, mas não o escolhe para o Executivo" — comentou.

CRUZADO

"Quem dá um tiro no ouvido?" Com essa pergunta o presidente José Fragelli considerou natural que o governo não tenha anunciado as alterações na área econômica antes das eleições, quando foram decididas. Se o houvesse feito, o resultado seria diferente e o PMDB teria sido prejudicado. Como político, Fragelli acha que agiram certo e faria o mesmo.

Na sua opinião, o governo continua abusando dos decretos-leis, como na velha República, porque o Legislativo não cumpre suas obrigações. Se os parlamentares comparecessem para votá-los, examiná-los, os decretos-leis não seriam baixados com tanta desenvoltura, a ponto de existir, nesta área, "uma verdadeira ditadura do Executivo".

Em sua entrevista ao programa Opinião Pública, Fragelli defende a necessidade de o presidente da República determinar uma intervenção no INCRA, para apurar as denúncias do porta-voz, Fernando Cesar

Mesquita, de que o órgão é "um antro de corrupção". O fato da acusação ter sido feita pelo porta-voz da Presidência da República a torna extremamente grave.

10 DEZ 1986
AUTENTICIDADE

Teme o presidente do Senado que a insistência do ministro da Justiça, Paulo Brossard, em acusar o PT, a CUT e a CGT pela violência nas manifestações acabe sendo negativa para o clima de entendimento que o governo pretende. "Nesse momento o que precisamos é de uma atmosfera de transigência, não de acusações sem estarem acompanhadas de provas" — accentua.

A previsão de Fragelli é de que o PMDB acabará se dividindo quando forem debatidos na Constituinte temas polêmicos como a reforma agrária. "O PFL se dividirá também, mas por outros motivos. Os que não se sentem obrigados a viver sob 'o pálio do Poder' irão para uma oposição sem radicalismo, porém os que estão acostumados a depender desse esquema continuarão, naturalmente, no governo", disse.

Outra preocupação do presidente do Senado é com o futuro Congresso. As informações que lhe chegam são de que muitos não estão capacitados. "Na minha opinião, o Congresso terá mais representatividade porque as eleições estão cada vez mais escorreitas. Contudo, o nível intelectual dos que vêm não é o mesmo da antiga República. Isto me preocupa" — observou.